

ASSIGNATURA  
CAPITAL.Anno 10\$000  
Semestre 6\$000  
PAGAMENTO ADIANTADO  
NÃO SE ADMITE  
TESTAS DE FERROJORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA  
ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO - RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 18.

ASSIGNATURA  
FORA DA CAPITAL.Semestre 6\$000  
Anno 11\$000  
PAGAMENTO ADIANTADO  
PUBLICA-SE  
A'S QUINTAS E DOMINGOS

Cidade do Desterro, - Domingo, 25 de Fevereiro de 1877.

## TRANSCRIPÇÃO

(46)

## A Igreja e o Estado

Caveat populus.

O parlamento prepara-se para funcionar.

Gravíssimas são as dificuldades que tem a vencer; imensa a responsabilidade que vai assumir.

Jámais se achou o paiz em tão perigoso enleio; sua existência, bem se pode dizer, é antes uma expiação!

O observador attento, imparcial e justo, o que, isento de paixões ou de conveniências de politica mesquinha, avalia com discernimento quanto se passa entre nós, verifica, pesa, e o descalabro social a que fomos levados!

N'estas miseráveis condições seja dita a verdade como ella é: expõem-se as vistas d'este paiz indifferente o seu rognante esqueleto, o talvez o instinto de conservação o liberte ainda do abysmo.

A verdade, pois, e só a verdade nos poderá salvar.

Ninguém se illuda.

Qual é o nosso estado?

Digamol-o francamente, embora desagrademos a quem quer que seja. A nós é isso indifferente: encaramos o dever e o cumprimos.

O que desgraçadamente se observa?

Não ha temperamento que possa já resistir á podridão que se desenvolve, e que tudo invade;

Não ha principios fixos, e nem instituições respeitadas;

As consciencias se acham na mais deploável perturbação;

Não ha solidariedade nos homens politicos;

Não se acredita na honestidade dos homens publicos;

O thesouro nacional se acha, em publico e raso, e até com ostentação, dofradado, e no uso de mesquinhos recursos, semelhantes áquelles de que se soccorrem os que, fallidos já, apparentam existencia e prosperidade que lhes faltam;

A lavoura definha á falta de braços;

Os enormes sacrificios feitos para encaminhar ao Brazil colonos uteis, e operar com elles a desajada substituição do trabalho escravo, têm sido em pura perda, pela falta de calculo, pela ausencia de criterio, pela deficiencia de conhecimentos, pelo dominio do interesse pessoal, pelos erros dos encarregados d'esse serviço; e, o que é mais, pela defeituosa legislação que rege o imperio, e que afugenta do paiz o homem laborioso e util, que não se expõe

á falta de garantias, até da segurança da familia;

O descredito no exterior é já fatalmente incontestavel: os capitães estrangeiros se retrahem, receiosos do máu emprego no Brazil, onde tem sido desastrosamente despendidos, e algumas vozes até esbanjados sem pudor;

Os titulos da divida fundada interna perdem, dia por dia, de valor. Novos vão sendo emitidos, como expediente de desespero, na falta absoluta de outro meio de solver compromissos anteriores; contrahem-se divida para pagar divida, que por tal modo cresce e avulta sem que disso resulte qualquer melhoramento;

As provincias decahem progressivamente. Arruinadas em suas finanças, atropilhadas pela centralisação que as aniquilla e pouco ou nada attendidas pelos polares geraes, só tem diante de si a degradação e a miséria;

O commercio definha á falta de alimento indispensavel, pelo retrahimento dos capitães;

As fallencias se multiplicam; a queda de casas, e estabelecimentos consideraveis se succedem;

As industrias uteis ao paiz vão morrendo á falta de recursos; muitas nascem sem calculo firme, por mora especulação, desgraçadamente amparadas pelo governo, e perecem inglorias, sacrificando-se os capitães que lhes foram concedidos, deixando apenas sordido lucro a felizes concessionarios;

Os privilegios formigam, augmentando cada vez mais o monopolio;

As ideias perdem progressivamente o merito;

A justiça publica não offerece ao cidadão a indispensavel segurança do direito;

A impunidade, especialmente dos altos funcionarios, acha-se constituida como regra;

Cada um se isola e trata, com o egoismo do seu peculiar interesse, sacrificando a si todas as conveniencias collectivas, o o bem geral;

Uma abominavel indifferença invadiu todos os espiritos!

A politica desuctorizada já, e perdida, mantem-se do perenne desmentido dos partidos entre si.

Parece que as coisas no Brazil se equilibram pelo despreso reciproco!

Os chamados poderes constitucionales do estado subsistem, tendo aliás perdido a sua autonomia! São como uma satisfação no cartiz representativo; acham-se epi scena e a caracter, por estarem escriptos no programma; nenhum delles, porém, se limita ou precede nos termos da sua criação. Cada um dos papeis é representado, não subordinado ao estabelecido na lei fundamental, mas conforme apraz ao auctor!

O paiz tornou-se um mero espectador distrahido; não se interessa pelos personagens da grande farça politica; acha-se impuro e nullo; não se interessa pelo que observa; descuida-se de si proprio, e vai sendo inconscientemente arrastado ao desconhecido!

O Brazil não passa de uma vegetação espontanea, mas sem cultivador! O que aqui nasce, cresce por si, vive e morre, sem procurar harmonizar-se com o que o cerca. A par de cada uma das magnificencias da natureza, que aliás abundam, uma grande miséria se contempla!

E, se algum appareço que manifeste sinceramente desejo de instituir ou de reformar, o povo, incredulo, ri-se automaticamente, e prosegue na sua vegetação, esperando do sol e da chuva, do calor e do frio os unicos bens a que aspira!

E' que os máis governos embruteceem os povos.

Os que tem sido encorajados de dirigir os negocios publicos seguem a rotina invariavel de receber e sub-fer. Ou instituem mal, ou pessimamente reformam. E' por isso que sob a apparencia de prosperidade se acha escondebida a maior das misérias.

Ninguém, portanto, se interessa nem na criação, nem na conservação, e menos procura a salvaguarda da reforma, da qual o povo se temo, porque não nenhuma tem havido que não seja para peor, ou para anteceder novas abasas. D'isto acabamos de ter a mais descomparada experiencia, por exemplo, com a nova lei eleitoral.

Esta reforma, que foi imposta sob a confusão singela e pura de que não tínhamos legitima representação nacional, convenosa ao paiz de que foi irre-flectida e caprichosa, sem criterio e sem estudo necessario, atirada á esmoa.

O systema representativo, que já se acha radicalmente falseado, foi combido em seus ultimos fundamentos!

Esse systema conagra o do governo das maiorias, o qual jámais se pôde realizar por meio do voto incompleto, e da sybillina representação das minorias.

O voto do terço foi mais uma atecia do poder.

Franquear a entrada nas camaras por uma porta invia, não podia jámais lembrar a quem quer que pretendesse sinceramente firmar o systema representativo no imperio.

Desacreditado já o plano da conciliação de opiniões oppositas, veio o terço, como favor ás opposições e para illudil-as!

Em vez da eleição directa e completa, tivemos a representação das minorias, absurdo repugnante ao systema.

E nem isso passou de vá promessa.

O governo prepotente promettes, sob palavra de honra, essa miserável garan-

tia, mas não teve a boa fé de a fazer efectiva!

O creador d'um estúpida reforma viu burlado o seu intento.

A mesma immoralidade que presidira das anteriores eleições, em maior escala ainda, se é possível, foi presentemente praticada.

Se a representação nacional se achava falseada, peor ainda ficou, por defeito radical d'essa nova lei, e pelo incompre-hensivel d'essa, sendo pelo mais provado cynismo, com que foi executada.

De alguns de opposição se acham eleitos, de uns e a si não á nova lei.

Parece que calculadamente se tactica paciencia, ou a indifferença do povo!

Quer-se a prova real de uma invalidação, como tudo leva a crer.

Uma experiencia arriscada acaba de ser feita, e de famoso resultado para os que ludibriam o povo.

Por mais de um anno esteve o paiz privado do concurso das camaras legislativas!

E, para que a experiencia fosse mais completa até o chefe do Estado o abandonou, aliás nas circunstancias as mais diffíceis e perigosas.

O poder executivo foi o unico dominante n'esta estranha phase!

As camaras foram por elle substituidas!

As rendas se arrecadaram, e foram esbanjadas em pura perda: contractos embaixados, compromettedores da fortuna publica, e que, depauperando o presente embaixaram inevitavelmente as finanças no futuro, foram celebrados!

Despachos estúpidos, reformas inheis e nocivas, tudo se fez!

E tudo tem assistido, como simples e ingenuo espectador, o povo brasileiro, que parece ter convertido a força de sua vontade soberana em mais criminosas indifferenças, na mais abjecta suberviência!

Attingido ao peor dos males! Já em má fé, e o fanatismo, creram no Brazil um partido politico do Vaticano!

O que nos espera no futuro? Qual a sorte que aguarda os vindouros gerações? O que será o Brazil dentro em poucos annos, se um governo politico e digno, sciente e commovido de seus deveres, e severo mantenedor das liberdades consagradas no constituinte, melero pelas rendas do estado, não apertar, que tome a peito a causa nacional, espugne a immoralidade que reina e faça renascer no povo a confiança, cuja falta o tornou indifferente?

Cumpra regenerar o Brazil, perdido até agora pelos máis governos!

Como, porém, consagual-o?

Disando-lhe com rude franqueza, com dignidade e honra, a verdade nua e real de sua situação.

as portas do imperio aos padres inas-civels do Vaticano.

A presença de certos vultos no governo de um paiz, dá a medida de sua demoralização e aviltamento.

Quando os cargos de conselheiros de corda se offerecem ao primeiro cunha que se encontra, é porque nenhum circum-specto e grave, se arrisca a occupal-os.

A escolha dos ministros indica não sómente a moralidade da corda, mas ainda a dos governados.

Quando no Brazil as malandras funções do ministro só eram confiadas a homens severos e dignos, Roma se contivera sempre, e jámais procurou sublevar o clero e o povo contra as leis, contra os poderes do Estado e contra a constituição.

Logo, porém, que comprehendeu poder contar com falta de zelo pelos interesses do paiz, com falta de patriotismo e com caracteres duvidos, que des-canso até o fanatismo, deslucou-se guerra de morte e ambicionou nos seus descompletar por quantos Vilas tem de suas ordens.

A demoralização do imperio profunde, pois, a petalancia do Vaticano.

E essa petalancia tem já conseguido muito! Gracas a este governo, que não sabe mais demorar.

Além de todos os outros males com que arrastou, veio-nos a perseguição por motivo religioso; veio-nos a aflicção á liberdade de consciencia; veio-nos a perturbação da paz domestic, a perturbação na familia, a incertez de legitimidade da prole, e a immoralidade das succedem; veio-nos o acinte, a indignação, a ameaça dos direitos civis e politicos; veio-nos enfim o Syllabus em substituição á lei fundamental do imperio.

E após isso virá infallivelmente a guerra religiosa, como já veio a schisma, a incertez de religião, a dúvida, enfim, que de uma vez apagará todas as creenças!

A imprevidencia do governo, a sua má fé, e o fanatismo, creram no Brazil um partido politico do Vaticano!

O que nos espera no futuro? Qual a sorte que aguarda os vindouros gerações? O que será o Brazil dentro em poucos annos, se um governo politico e digno, sciente e commovido de seus deveres, e severo mantenedor das liberdades consagradas no constituinte, melero pelas rendas do estado, não apertar, que tome a peito a causa nacional, espugne a immoralidade que reina e faça renascer no povo a confiança, cuja falta o tornou indifferente?

Cumpra regenerar o Brazil, perdido até agora pelos máis governos!

Como, porém, consagual-o?

Disando-lhe com rude franqueza, com dignidade e honra, a verdade nua e real de sua situação.



Mas guardando conveniências com os pariaes, que se conseguirá coisa alguma? O melhoramento moral no paiz.

E mister que tenhamos ministros que, examinando cuidadosamente as nossas repartições, tenham a coragem de, com justiça expurgarem-nas dos inúteis, dos indolentes, dos prevaricadores, dos concussionarios que ali encontram.

E mister que tenhamos ministros com hombridade bastante para expurgarem o imperio dos bispos e padres que vêm anarizar o povo, e perturbal-o em suas relações civis e politicas; e que solicitem, com instancia, do parlamento as medidas legislativas indispensaveis a fazer conter os acaletados de Roma que nos roubam e nos flagellam, e que tudo perversam para o conseguimento do seu detestavel desiderium.

E mister que tenhamos ministros que estabeleçam o grande principio da responsabilidade e que, corajosa e dignamente, resistam ao rei, para melhor servir ao paiz.

E tudo isso depende essencialmente do parlamento, depende ainda mais positivamente da camara dos deputados, a qual, se cumprir o seu dever, deixará de ser, como até agora, um instrumento cego e mesquinho do governo, e reassumirá a sua elevada posição.

Aos grandes males, supremos remédios.

A's feridas gangrenadas, ferro em brasa.

Compreenda o parlamento a enorme responsabilidade que lhe incumbe.

O quadro triste que acabamos de esboçar é o maior serviço que, em nossa obscuridade, podemos prestar ao nosso paiz, ao qual devemos a verdade, e como a conhecemos.

Joaquim Saldanha Marinho,

Rio, 28 de dezembro de 1876.

P. S.—Aguardamos os trabalhos da camara para encostarmos a 5ª serie de nossos artigos sob o pseudonymo—Gauguinelli—afim de tratarmos das questões em que nos temos empenhado.

## SECÇÃO POLITICA

### CHRONICA

O alijamento do ex-ministro do imperio conselheiro José Bento, veio offerecer mais uma prova não só do estado de falcamento do nosso systema de governo, como do menosprezo que o partido da ordem vota ás instituições.

Quebrando a solidariedade que devia guardar, o gabinete resolveo libertar-se de um dos ministros, e a pedido de terceiro propoz a demissão do desventurado collega.

Este facto, acompanhado do solemne desmentido que nas duas casas do parlamento deram o ministro demittido e um seu filho deputado, ao presidente do conselho e ao novo ministro de estrangeiros, externando aquelles a verdadeira causa da exo-

neração que estes procuram encobrir, e a circumstancia original da surpresa, tudo mostra o desrespeito com que é neste paiz tratada a opinião publica, offerecendo tambem base segura para se aquilatar o grau a que tem descido nas altas regiões—o pulso politico.

O presidente do conselho, no senado, e o ministro de estrangeiros, na camara dos deputados, dão como razão da reorganização do gabinete a necessidade de manter o poder executivo equilibrio com o ramo temporario do poder legislativo, sendo que a demissão foi concedida—A PEDIDO—no senado affirma o ex-ministro do imperio que não pediu demissão, e que foi surpreendido pela Regente com a noticia, ao concluir-se a ultima conferencia a que assistiu, e na camara o deputado José Bento Junior, desmente formalmente o governo imperial declarando que a demissão fora devida a um grande acto de moralidade, por não consentir ao paiz na approvação que todo o gabinete dava ao escandaloso contracto sobre a praça do mercado!! Assim reorganizado o gabinete, consideramol-o mais fraco hoje depois do equilibrio, do que antes incompleto arrastando como ia uma existencia pesada.

Os novos ministros pertencendo á grande massa dos illustres desconhecidos, não lhe trouxeram força. Sem nome conhecido e sem prestigio, como bem disse a *Reforma*, as duas nullidades que entram, como a que sabe, representam sempre o valor de zero!

Um gabinete que recebe no dia de sua apresentação na camara temporaria, um voto de desconfiança do seu partido, como se deu na sessão de 16 do corrente, não pôde viver.

Escrevem-nos do Tubarão:

«A camara municipal actual do

Tubarão pôde estar em exercicio?

Compondo-se o municipio das parochias de N. S. da Piedade e N. S. Mãe dos Homens, e tendo esta deixado de fazer eleição e naquella concorrido votantes em numero inferior á metade da qualificação, parece, que com uma tal minoria não ha camara legitima, pois os votos que deixarão de concorrer influem necessariamente no resultado da eleição.

O Araranguá ficará sem eleição de vereadores, juizes de paz e eleitores?»

Vai com vista a quem competir.

## SECÇÃO GERAL

### NOTICIARIO

Concluimos hoje a transcrição da serie de artigos que, na ausencia do parlamento, publicou sob sua assignatura o illustre conselheiro Joaquim Saldanha Marinho.

Nós chamamos a maior attenção de todos os brasileiros para o monumental escripto.

Não fossem reconhecidos e apreçados em todo o paiz e no estrangeiro, os relevantissimos serviços prestados á causa da humanidade pelo eminente cidadão, bastaria o escripto com que honramos nossas columnas para que ninguém ousasse negar-lhe o mais acrysolado patriotismo, n'essa luta que a igreja de Roma estabeleceu no Brazil e que com a fraqueza dos nossos governos se alijenta.

Faz desfilar o illustrado brasileiro ante nossos olhos todo o cortejo dos males que nos affligem, mostra-nos a decadencia em que vai o imperio pela falta de patriotismo dos que governam, revolve, e apresenta em toda a hediondez as chagas da politica imperial, e tem-se da indifferença e desmoralização do povo, vendo sobre os destroços da liberdade o ultramontanismo hasteando sua bandeira negra.

Não se dirige, portanto, á este ou aquelle partido, dirige-se ao Brazil, cujos destinos dependem do civismo de todos os seus filhos.

No dia 4 do proximo mez de Março, das 11 horas da manhã ás 9 da noite, haverá Exposição dos trabalhos executados durante o anno findo pelos alumnos da Aula nocturna de Desenho e Pintura, de que é professor o nosso habil patricio e amigo Sr. Manoel Francisco das Oliveiras.

Desçejamos que, como as anteriores, se realice esta Exposição com todo o brilhantismo.

Transcrevemos da *Gazeta de Noticias* o resumo do que se deu nas duas casas do parlamento, por occasião da apresentação dos novos ministros.

Logo depois de aberta a sessão de hontem, o Sr. conselheiro Diogo Velho communicou á camara dos Srs. deputados a modificação ministerial, de que o publico já tem conhecimento.

Os novos ministros, os Srs. Costa Pinto e Gama Cerveira, occuparam as respectivas cadeiras.

Depois de uma breve discussão pela ordem começou o debate acerca das causas que determinaram a modificação ministerial.

Sabes á tribuna o Sr. conselheiro Dantas. Entende que a reorganização ministerial foi feita contra as regras do systema representativo, e que uma vez que as accusações continhas da imprensa não determinaram a demissão do ex-ministro do imperio, não vê razão para que agora, que o parlamento funcione, S. Ex. se retire sem dar conta dos seus actos.

O que conta é que S. Ex. foi victima de exigencias de um importante membro da maicria.

O Sr. ministro dos negocios estrangeiros respondeu que, por mais de uma vez o Sr. conselheiro José Bento insistira na sua demissão, e que, achando-se o ministerio incompleto, foi julgada a

ocasião opportuna para elle se comprometter, attendendo ao mesmo tempo, e sobre tudo, ao equilibrio que deve haver no poder executivo dos membros da camara vitalicia e temporaria.

Nega que a modificação se tivesse operado em consequencia de imposição do quem quer que fosse; não comprehendia mesmo a quem o Sr. Dantas se referisse.

O Sr. Dantas declina o nome do Sr. Duque Estrada Teixeira.

O Sr. Martin Francisco reproduz a argumentação do Sr. ministro do imperio, a quem considera, em vista de factos que apresentou, politico intolerante para com os seus adversarios e, como administrador, esbanjador dos dinheiros publicos.

O Sr. ministro do imperio explica os actos a que se referiu o orador precedente, como presidente das provincias do Rio Grande do Sul e de S. Paulo.

Reconhece a superioridade da tarefa que tomou e declara que se as forças lhe faltarem, será o primeiro, antes de qualquer pronunciamiento, a cumprir o seu dever.

O Sr. Affonso Celso vê na nova modificação mais uma prova da degeneração do systema representativo.

Si foram os actos de Sr. ministro do imperio que determinaram a sua demissão, todo o ministerio se deveria retirar, porque todo o ministerio é solidario.

Assim não aconteceu, porque o Sr. duque de Caxias, com todas as virtudes de bom soldado, recebeu um deposito, que só ha de entregar ao depositario, quando elle se fôr de bibliotheca e munição do velho mundo, e se lembrar que se deve inteiro ao Brazil.

Sóbe á tribuna o Sr. Duque Estrada Teixeira.

Confessamos nunca ter acompanhado a administração do Sr. José Bento, mas que não tinha força para promover a sua retirada.

Defende a modificação ministerial, que julga commum com o systema representativo, e em resposta aos deputados liberais afirma que o partido conservador não recebe inspirações de fora do parlamento, d'isto tudo depois de pro, e que a maioria apóia o actual gabinete, sem contudo deixar de exercer a sua vigilância sobre os actos ministeriaes.

O Sr. Martinho Campos não se dando por satisfeito com as explicações dadas pelo gabinete, e concerrando a modificação ministerial, por ser contraria aos preceitos parlamentares, propoz novas declarações acerca das causas d'este incideute politico.

E de opinião que a administração do Sr. ministro da fazenda é tão má, como foi a do Sr. José Bento, e a prova é que o *Correio*, que foi quem decidiu esta crise, tambem não poupo o Sr. barão de Cotegipe, nos kiosques da rua dos Ourives.

O Sr. ministro dos negocios estrangeiros volta ainda á tribuna para declarar que nada mais tem a acrescentar ás declarações anteriores.

O Sr. Gama Cerveira (ministro da justiça) faz considerações tendentes a defender a reorganização ministerial, e como o Sr. Martinho Campos, conseqüente as honras de varios magistrados para a provincia de Minas, se refere a um magistrado irmão de S. Ex., o orador trata de affastar qualquer duvida de sobre esse magistrado,

e promette franquear á opposição todos os documentos sobre elle existentes.

Cabe a palavra ao Sr. Silveira Martins. Fazendo considerações sobre a reorganização ministerial, attribue este facto, que elle considera como compromettedor do systema representativo, á nullificação dos ministerios do proprio parlamento, ante uma vontade, que dirige o paiz pelo telegrapho.

Diz em seguida que nem só o Sr. José Bento se devia retirar, mas todo o ministerio, sobre o qual rocamhem em massa as accusações, que pezarão sobre o ex-ministro do imperio.

Ajunta que a causa da retirada de S. Ex. era devida á negação de sua assignatura a uma prorrogação do contracto das barracas do Mercado e que, portanto, cabia ao Sr. José Bento a honra de não ter cedido á interesses particulares e ter deixado o ministerio para conservar illesa a sua probidade.

Tendo a palavra o Sr. Cunha Figueiredo Filho, afirma que a causa apresentada pelo Sr. Silveira Martins, foi a que motivou a retirada do ex-ministro do imperio, que pelo menos só a esta attribue a sua exoneração.

O Sr. ministro dos estrangeiros contesta as asserções dos dois precedentes oradores.

O Sr. Alvim toma em seguida a palavra aconselhando ao Sr. ministro do imperio para não referendar a prorrogação do contracto do mercado.

Levantou-se a sessão ás 4½ da tarde, tendo ás 4 horas o Sr. presidente, a requerimento do Sr. Affonso Celso, feito votar uma prorrogação por mais meia hora, para serem dadas as explicações do Sr. Cunha Figueiredo.

O mesmo assumpto occupou a attenção do senado.

Logo depois de aberta a sessão, o Sr. duque de Caxias, presidente do conselho de ministros, pediu a palavra e declarou que o ministerio se havia reconstituído, sabendo o Sr. conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo, ministro do imperio, e entrando os Srs. conselheiros Costa Pinto para esta pasta, e o Sr. Dr. Gama Cerveira para a da justiça, que havia sido deixada pelo Sr. conselheiro Diogo Velho, o qual passara a tomar conta da dos estrangeiros. O Sr. barão de Cotegipe continuava em effectividade na pasta da fazenda.

Os motivos apresentados por S. Ex., em breves palavras, para esta reorganização ministerial estavam em equilibrio que o ministerio precizava ter, em si, nas duas camaras, e por conseguinte era necessario dar lugar tambem nas bancas do governo aos membros da camara temporaria.

Seguiu-se com a palavra o Sr. conselheiro José Bento, ex-ministro do imperio, que historiou todos os acontecimentos que se prearam á sua existencia no ministerio. Declarou que tinha entrado para elle á instancia e rogo dos seus amigos, e que, ainda com risco de sua saúde, havia sempre trabalhado activamente.

Na questão religiosa conseguiu elle resolver-a de modo que os seus collegas já hoje não precisavam dos seus serviços.

Contando como se foi formando entre os seus collegas a idea de se desfazerem d'elle e das conferencias ministeriaes, que para isso houve, acabou por declarar não ter jamais podido a sua demissão, que lhe fôr dada, e da qual só soube quando lhe foi communicada



por Sua Alteza Real a Rainha, logo depois do qual a quartelada de cinco.

S. Ex. ministro das fazendas, que tinha para não pedir a demissão como lhe aconselhavam seus colegas, o arremetia o não querer retirar-se sem a demissão do vice do fisco a opposição parlamentar, de que se lhe fallava com insistência, e diante da qual queria discutir os seus actos.

O Sr. conselheiro Zacarias, occupando a tribuna, lembrou que não tivesse havido mais facilidades para o Sr. conselheiro José Bento por parte dos seus collegas, alguns dos estes para formar um equilibrio, ao qual devia ser consagrado como victima o Sr. conselheiro Diogo Velho, que fizera o equilibrio, deixando de ser deputado e passando a ser senador, quando era ministro.

Applauda a franqueza com que fallou o Sr. ex-ministro do imperio, e condemnou o systema pouco parlamentar e fora de todos os usos com que procedem o ministerio, lastimando ainda mais que essa demissão dada ao digno ex-ministro, fosse como que o ultimo delicto dos indecentes manifestos camaráes feitas contra elle e contra todos.

O Sr. barão do Cotegipe, ministro da fazenda, sustenta que o motivo pelo qual se dá a saída do Sr. conselheiro José Bento, era o desequilibrio, no ministerio, relativo ás duas camaras, pois que apenas ficaria elle composto na quasi totalidade de senadores.

Diz que o caso havido no ministerio do Sr. Zacarias, era de tal o ponto applicavel á questão da saída do Sr. conselheiro José Bento.

Manifestadas a este collega as considerações que occasionariam uma opposição ao ministerio, de que elle apenas seria a causa, a sua consciencia devia impôr-lhe a retirada, sendo elle o primeiro a peit-la.

Não o quiz fazer, porém, e o ministerio que precisava para si dos elementos da camara temporaria — pois achava que os governos no systema parlamentar devem equilibrar-se com as forças das duas camaras — teve de propor a saída da camara do Sr. collega do imperio.

Emquanto á questão religiosa disse S. Ex. que não pertencia a responsabilidade d'ella ou as suas glorias exclusivamente ao Sr. ex-ministro do imperio, e sim ao ministerio todo, que por ella se ponderia quando fosse necessario.

O Sr. Saraiva accusou o ministerio de sair fora na questão debatida, dos limites traçados ao systema representativo, e que se entristecia de ver o partido conservador, que em tanto respeito devia ter as praticas d'esse systema, ser o primeiro a despalas-las.

O Sr. conselheiro Otaviano, não querendo intervir na parte domestica da questão, pela qual o Sr. José Bento foi obrigado a sair do ministerio, declara que os motivos apresentados pelo ministerio para essa saída, não são verdadeiros: pensa S. Ex. que elle não disse a verdade e nem a diz, e que o motivo por que o ministerio não quiz esperar pelas lutas parlamentares sem se modificar, foi o temor que tivesse de cahir quando se achava comprometido a sustentar-se no poder por um tempo certo.

Torna a occupar a tribuna o Sr. conselheiro José Bento, e demonstra que se não é conhecido na corte é bastante conhecido na sua provincia, e que acima de tudo colloca a sua honra e a sua dignidade, pouco se importando de revelar qualquer segredo para a salvar, como já o fez em outras épocas.

Como isto responde á accusação que lhe fez o Sr. barão do Cotegipe, de ter trazido para a camara conversações particulares em conselho de ministros.

Por fim fallaram os Srs. senadores Silveira da Motta e Pompeu em opposição aos actos que o ministerio acabava de praticar.

O que é innegavel no meio de tudo isto é que a razão dada pelo Sr. conselheiro José Bento de sua insistência em não sair do ministerio, antes de serem seus actos julgados pelo parlamento, satisfaz completamente aos espiritos os mais exigentes e ao mesmo tempo é em extremo honrosa para S. Ex.

Folgamos em registrar este acto de honradez e lealdade do Sr. ex-ministro do imperio.

## A PEDIDO



No dia 27 do corrente celebrava-se uma missa na Igreja da Ordem de S. Francisco pelas 8 horas da manhã, por alma do D. Anna Francisca da Costa e Silva; convidadas nos parentes e amigos da fallecida para assistirem á esse acto de religião.

Subscrição para socorrer as victimas das inundações em Portugal

(Continuação do n. 381)

| Ilms. Srs.                     | Transporte        | 1:082\$000 |
|--------------------------------|-------------------|------------|
| João Climaco Zuzarte           | 20\$000           |            |
| P. Sebastião Antonio Martins   | 10\$000           |            |
| Francisco da Silva Ramos       | 10\$000           |            |
| Antonio Esteves d'Azavedo      | 10\$000           |            |
| Rulo Kirchbach & Comp.         | 10\$000           |            |
| Tempo-sky & Beau It            | 10\$000           |            |
| João Baptista Barnison Junior  | 8\$000            |            |
| João Augusto do Pinho Victoria | 8\$000            |            |
| Antonio Lopes Gonçalves Bastos | 5\$000            |            |
| Um anônimo                     | 5\$000            |            |
| João de Souza Teixeira         | 5\$000            |            |
| Um anônimo                     | 4\$000            |            |
| Manoel Joaquim Coelho          | 3\$000            |            |
| Joaquim José da Motta Junior   | 2\$000            |            |
| Um anônimo                     | 2\$000            |            |
| Manoel José Azeias             | 2\$000            |            |
| <b>Sommma</b>                  | <b>1:103\$000</b> |            |

Continúa

## EDITAES.

### Thesouraria de Fazenda

De ordem do Ilm. Sr. Inspector fago publico que José Vieira de Miranda requereu por aforamento perpetuo, 10,75 de terrenos de marinha sitos á rua do Cotoval da Cidade de S. Francisco, confrontando pelo Norte com terras de Zeferino José da Roza e pelo Sul com as de Custodio José de Moura Bastos; devendo por conseguinte as pessoas que tiverem reclamações a fazer contra semelhante pretensão apresental-as nesta Thesouraria no prazo de 30 dias, a contar da presente data, sob pena de não serem attendidas depois do findo o dito prazo. Secretaria da Thesouraria de Fazenda de Santa Catharina 17 de Fevereiro de 1877.

João Pamphilo de L. Ferreira

Secretario da Junta.

### Thesouraria de Fazenda

Achando-se esta Thesouraria autorizada a ceder o Hospital das Caldas da Imperatriz gratuitamente a quem o quizer manter, mediante a condicção de correr por sua conta as despesas indispensaveis com as obras de seguranca do edificio em que se acha o dito Hospital, assino o fago publico, de ordem do Ilm. Sr. Inspector, para que a pessoa que pretender o arrendamento gratuito do referido Hospital, venha a esta Thesouraria até o dia 7 de Março vindouro ás 10 horas da manhã, afim de entender-se com o mesmo Ilm. Sr. Inspector.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda de Santa Catharina 22 de Fevereiro de 1877.

João Pamphilo de L. Ferreira

Secretario da Junta.

### Thesouraria de Fazenda

De ordem do Ilm. Sr. Inspector fago saber que tendo sido liquidadas as contas do fallecido engenheiro Dr. Octaviano da Rocha, Chefe da Commissão encarregada de discriminar as terras do dominio publico das do particular no municipio de Itajaí, relativamente ao periodo decorrido de 9 de Agosto de 1875 ao fim de Maio de 1876, e verificando-se achar-se o mesmo Engenheiro alocado para com a Fazenda Nacional na quantia de cinco contos seiscentos e treze mil setecentos oitenta e um reis (5:613\$781 reis) deliberou a Junta de Fazenda em sessão de 7 do corrente que fossem intimados a sua viuva, herdeiros, tutores ou curadores d'estes para no prazo de 30 dias apresentarem suas allegações ou solverem o referido alencan com os respectivos juros sob pena da lei. Secretaria da Thesouraria de Fazenda de Santa Catharina, em 13 de Fevereiro de 1877.

João Pamphilo de L. Ferreira

Secretario da Junta.

## ANNUNCIOS.

## LEILÃO

Na quarta-feira 28 do corrente mez ás onze horas da manhã hade vender-se em hasta publica na porta da casa dos abaixo assignados 20 Peças de riscadinho e 50 Peças de riscado azul trancado com avaria, por conta de quem pertencer.

Desterro, 22 de Fevereiro de 1877.

Fernando Harkrati & Comp.

## Club 12 de Agosto

De conformidade com o art. 10 dos estatutos, convido aos Srs. socios para comparecerem na casa da sociedade, hoje ás 11 horas da manhã, para proceder-se á eleição da directoria.

Desterro 25 de Fevereiro de 1877.

O Secretario—Costa.



Companhia Nacional de Navegação a Vapor.

O paquete S. Lourenço sahirá para os portos do norte da provincia no dia 28 do corrente, ás horas do costume.

Recebe carga e passageiros.

Desterro, 24 de Fevereiro de 1877.

J. F. Capella.

Agente

O abaixo assignado declara ter vendido ao Sr. Antonio José Tilgner sua casa de tanamaria sita á rua Augusta desta cidade, a qual fica pertencendo de hoje em diante ao mesmo Sr. Tilgner, ficando á cargo de ambos todo o passivo da mesma casa até esta data.

Desterro, 17 de Fevereiro de 1877.

Gervasio Manoel de Lima.

Os abaixo assignados fagom sciente a seus freguezes e ao publico que dissolvem amigavelmente a sociedade que tinham na Laguna na loja de calçados e couros á rua Direita que girava sob a firma de João Maria Cardoso & C., ficando todo o activo e passivo á cargo do socio Christovão Alves Gomes.

Laguna, 20 de Fevereiro de 1877.

João Maria Cardoso.

Christovão Alves Gomes.

## Atenção !!

Os abaixo assignados participão ao respeitavel publico que retirando-se brevemente para a corte resolverem, fazer grande abatimento em suas joias, proporcionando assim ao respeitavel publico occasião de comprar joias de bom gosto e ouro de lei, pelos preços da corte.

Podem ser procurados no

HOTEL DOS PAQUETES

Dias & Martins.

Os abaixo assignados tendo recebido pelo ultimo paquete, um grande e variado sortimento de fazendas francezas vindas das melhores fabricas de Paris, e do ultimo gosto; tem a disposição de seus freguezes e amigos o seguinte, como seja:

Diagonas pretos e de diversas cores, e pedrões das mais modernas e da melhor qualidade; panno-preto francez da 1ª qualidade; casimiras novas, e um grande e variado sortimento de casimiras francezas de diversas cores e padrões os mais modernos que tem apparecido, tanto em cortes, como em peças, e outros muitos artigos concernentes á officina: tudo da 1ª qualidade e por preços modicos.

Best & Bonnassis.

## LOJA DE SELLERO

3 RUA DA CONSTITUIÇÃO 3

Guilherme Christiano Lopes participa a seus freguezes que tendo regressado da cidade de São José se acha de novo á frente de sua loja, donde podem ser procurados todos os objectos pertencentes á sua officina, garantindo perfeição em seu trabalho e commodidade nos preços.

# GAZETA DE NOTICIAS

FOLHA DIARIA, QUE SE PUBLICA NA CORTE

TIRAGEM ACTUAL

14,000 Exemplares

A GAZETA DE NOTICIAS conta apenas dois annos incompletos de existencia e já attingiu á maxima circulação dos nossos jornaes, devido isso a ser a folha mais noticiosa e mais barata do Imperio.

O seu variadissimo noticiario contém todos os actos officiaes, os acontecimentos mais palpitantes de interesse no paiz e no estrangeiro, os telegrammas da Agencia Havas, e os particularmente seus, a resenha commercial diaria feita com bons elementos, e que acorda de modo claro a posição dos nossos principaes generos no grande mercado da corte e nos mercados estrangeiros.

Além disso publica todos os dias um folhetim romance, aos domingos um folhetim local da penca do escriptista escriptor Joaquim Serra, durante a semana mais dois folhetims tambem de escriptores nacionaes, dos quaes um do distincto folhetinista Luiz Guimarães Junior, que actualmente se acha na Italia.

A assignatura pode ser feita, enviando a importancia em carta registrada com valor declarado, á Redacção da GAZETA DE NOTICIAS—Rio de Janeiro.

Os preços para as provincias são:

SEMESTRE . . . 8\$000  
ANNO . . . . . 15\$000

As assignaturas comoção em qualquer época, mas findão em Março, Junho, Setembro e Dezembro.

## VENDE-SE

Na Tajua, districto da cidade de S. Francisco, ha 2,080 braças de terreno de frente com 3,000 de fundos para se vender por preço mui baixo. Quem pretender, dirija-se á José Joaquim da Rosa, morador na cidade de S. José.

Tambem vende-se em pequenas porções.

## Alfaiataria Franceza

4 RUA DO SENADO N. 4

O proprietário deste estabelecimento participa ao respeitavel publico que para o bom desempenho dos trabalhos desta officina, deu sociedade ao seu empregado Felislin Bonnassis, a contar do 1º de Janeiro proximo findo, girando a casa sob a firma de Best & Bonnassis, e para conhecimento de todos fago a presente declaração.

Desterro 10 de Fevereiro de 1877.

José Best.

## ATTENÇÃO.

10 RUA DO PRINCIPE 10

Chegon ultimamente um grande sortimento de chapéus de sol, machinas de costura de um ponto e de dois pespontos, cadeiras americanas e de assento de palhinha, um sortimento de joias, galtes, lampreias, vazes, malas de viagem para Sras. e homens, revolvers, pistolas, fumo, papel para cigarros, espelhos grandes e pequenos, albums, caixas de musica, perfumarias, agua florida legitima, oculos de ouro, ditos de aço com vidros de cor e bemcos, pence-vez de ouro, de aço e dourados, etc. tudo por preço commodo. Na rua do Principe n. 10.

Desterro, 15 de Fevereiro de 1877

Frederico Heucherth.

NA

rua do

Principe n. 33,

loja de Antonio Ramalho, vende-se gorgorão preto, nobrezas e outras fazendas, por preços baratissimos.

VENDE-SE á rua Trajano, duas moradias das casas novas bem construidas, com excellentes accommodações para familia, informa-se nesta Typographia.

## PILULAS REGULADORAS

DO

## DR. RADWAY

Composta do extrato de vegetaes, purifica o sangue, regula o fígado, expelle do systema todos os humores acres.

Uma unica pilula do Dr. Radway contém maior força do principio activo de cura, e actua mais promptamente no fígado, intestinos, estomago, rins, bexiga, sangue, etc., que 10 grammas de massas azul ou que 4 ou 6 das pilulas catharticas ou purgativas que por ali se vendem sob diversas nomes.

Verdadero confio para os doentes, contra pessoas acometidas de Constipação e paralyza dos intestinos.

Areregular evasão é garantido com o emprego de 1 a 3 pilulas todos os dias. Penseis ha que, vem-se obrigados ao emprego de clisteres durante 20 annos, a deficit de uma função natural, foram curados com poucas doses de pilulas do Dr. Radway.

AS PILULAS DO DR. RADWAY curam todas as enfermidades do estomago, fígado, intestinos, rins, bexiga, afecções nervosas, dores de cabeça, constipações ou prisão de ventre, indigestões, dyspepsia, estado bilioso, febre biliosa, inflamações, de intestinos, hemorroides e todos os desarranjos das vias internas.

De uma a seis caixinhas garantem effectuar uma cura positiva. Não contém mercurio nem minerais e são compostas puramente de vegetaes com extrato de dró, e de extrato de leite.

Cada caixinha 18000.—Deposito geral.—Rua do Visconde do Inhame n. 44, antiga dos Descalços.

Santa Catharina

PHARMACIA DE LUIZ HORN

9 RUA AUGUSTA 9

VENDE-SE por preço commodo a excellentes madeiras de casa sita á rua Auréa n. 15 Para tratar na mesma casa. Desterro, 9 de Fevereiro de 1877.

## NA CASA DE

WENDHAUSEN, BAIKNA & COMP.

Successores de Brinbosa & C.

Preços baratissimos no m. civil

Nobrezas de seda preta superior muito larga a 2\$000 covado.

Gorgorões de seda fazenda muito superior 2\$400, 2\$600, 3\$000, 3\$200, 3\$400, 3\$600, 4\$000, 4\$200, 5\$000, o covado.

Pannos preto muito fino superior legitimo francez.

Casimiras preta francezas muito bon qualidade.

E outras muitas fazendas q. se vende baratissimo



M U T I L A D A